

Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local.

**COMO A GEOCONSERVAÇÃO CONTRIBUI COM A CIDADANIA: A
vivência extensionista em comunidades tradicionais nos municípios de
Guamiranga e Ponta Grossa**

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Maria Ligia CASSOL PINTO

**Autores: Judite Bueno de Camargo; Juliana Romanek Menon; Aline Beatriz da
Veiga.**

**Produzir água e conservar solos como práticas básicas para o desenvolvimento
local de Comunidades Rurais dos Campos Gerais, PR.**

Resumo: A Geoconservação, entendida como a conservação do Geopatrimônio, e também, da água e do solo, apesar de ser um termo recente nas discussões acadêmicas, é também uma ferramenta importante de auxílio na construção da(s) cidadania(s), em especial, em comunidades tradicionais dos municípios de Guamiranga e Ponta Grossa. Essas comunidades, têm marcado em sua história as conquistas, dificuldades e resistências de uma tríade, composta pela agricultura familiar, os recursos naturais (Água + Solo + Patrimônio Natural) e as tradições faxinalenses e ou quilombolas. Desse modo, este resumo de vivências extensionistas, busca expor as atividades realizadas em conjunto com os agricultores familiares, voltadas para a recuperação de uma área degradada em Guamiranga, bem como a experiência de vivenciar o início do processo do desenvolvimento local da propriedade, através de valores da Geoconservação. Além disso, realizar uma breve análise do potencial turístico do município de Ponta Grossa. – já levantado em outras pesquisas locais, na forma da produção bibliográfica de materiais que contribuem com o exercício, valoração e valorização da cidadania, da educação e do conhecimento científico.

Palavras-chave: Faxinal; Quilombo; Desenvolvimento Local; Agricultura Familiar

JUSTIFICATIVA

As intensas transformações, ocorridas na sociedade, necessitam de constante adaptação, mas nem sempre essas adaptações dialogam com as reais demandas da

Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local.

população, em especial aqueles que por condições geográficas, se encontram em locais mais afastados do “urbano-central” e por vezes, também se encontram desassistidos de políticas públicas eficientes e eficazes, comprometendo o exercício pleno da cidadania no exercício dos direitos e deveres cidadãos, e buscam – sejam eles indivíduos ou em coletivos, minimizar e ou resolver os problemas que os assolam. Contudo, encontram certas dificuldades, as quais se ligam diretamente a utilização e conservação dos recursos naturais como subsídio a sobrevivência, assim o manejo adequado do solo e a falta de água para os diversos usos da propriedade são os problemas mais recorrentes, todavia, quando esses elementos não estão em harmonia, tornam-se forças motrizes que desencadeiam um processo de desequilíbrio do espaço local.

Os recortes espaciais desse projeto de extensão são: Faxinal dos Galvão, na localidade de Água Branca (Guamiranga), Faxinal Sete Saltos de Baixo e o Quilombo Palmital dos Pretos, ambos localizados no distrito de Itaiacoca, em Ponta Grossa.

O projeto de extensão “Produzir água e conservar solos” é composto não somente por bolsistas, estudantes dos cursos de Bacharelado em Geografia, Licenciatura em Geografia, uma Técnica, recém-formada e licenciada em Geografia e a coordenação docente, mas também por e para membros das comunidades, com as quais se aprende em coletivo, sobre a tradição e cultura de amanhã do solo, sobre a utilização da água de nascentes tanto para a agricultura e dessedentação animal e para o consumo próprio, quanto para valorização da paisagem turística e o desenvolvimento local com geração de renda local, que asseguram os direitos básicos para os proprietários em geral. Acredita-se ainda que, a mitigação dos problemas acima citados se dá, principalmente a partir da valoração e valorização da paisagem e do conhecimento popular, que nesse contexto serve de base para o conhecimento científico.

OBJETIVOS

O projeto “Produzir Água e Conservar Solos” propõe um trabalho multi e interdisciplinar, com base nisso os objetivos desse resumo são estabelecidos e visam a recuperação de áreas degradadas, por meio de técnicas de revegetação com espécies nativas que integram a beleza cênica da área e frutíferas que ajudam também na

Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local.

promoção do desenvolvimento local, subsidiado pela Geoconservação, ou seja, pela conservação do Geopatrimônio, incluindo as águas e o solo e as práticas educacionais (informais) de sensibilização cidadã.

METODOLOGIA

Foram utilizadas, em geral, referências bibliográficas para embasar o conhecimento teórico, e através de trabalhos de campo foram identificados, em: a) Guamiranga, as potenciais áreas degradadas – com ausência moderada de vegetação, bem como a presença, o pisoteio e a matéria orgânica de animais, também foi definido um modelo de plantio alternando a cada 4 metros uma espécie nativa, além da análise da paisagem, utilizando dos critérios de Geoconservação para fomentar o desenvolvimento local através do turismo local, gastronômico e trilhas; b) Ponta Grossa, levantamentos bibliográficos e observação da paisagem natural e cultural.

RESULTADOS

Em Guamiranga, especificamente numa propriedade da localidade de Água Branca, foi identificada uma área de aproximadamente 200 metros de extensão, ao longo de um canal de primeira ordem, com desnível de aproximadamente 30 metros. Ficou definido numa proposta de recuperação que a cada quatro metros deve ser plantado uma muda de árvore nativa, as espécies escolhidas foram o Manacá da Serra (*Tibouchina mutabilis*) e Ipê Amarelo (*Handroanthus albus*), além de Bananeiras (*Musa*) nas encostas, pois estas auxiliam na drenagem de água para o canal de primeira ordem e na sustentação dos barrancos. As mudas, ainda estão em processo de obtenção, junto aos viveiros do IAT – Instituto de Água e Terra do Paraná, mas espera-se que o mais rápido possível sejam plantadas e possam ter sua evolução observada e apreciada, obviamente levando em consideração a possível perda de 30% do plantio. Para a Geoconservação, foram adotados valores com bases nas feições do relevo e da paisagem, geologia, e pedologia e com a implementação de trilhas (Trilha dos Solos, Trilha do Paredão e Trilha dos Meandros), que contemplam esses aspectos valorativos.

Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local.

Já em Ponta Grossa, a proposta foi observar os aspectos paisagísticos que compõe a paisagem natural e para a Geoconservação no município, pesquisas como as de NASCIMENTO; MANSUR; MOREIRA (2015), MOREIRA; VALE (2018), GUIMARÃES et al. (2008), são apenas alguns dos trabalhos que contribuem para a atualização e construção do conceito de geoconservação ao longo das décadas, bem como para motivar a visitação turística de modo a contemplar o Geopatrimônio. No caminho para o Faxinal Sete Saltos de Baixo e Quilombo Palmital dos Pretos, é possível contemplar a face leste da Escarpa Devoniana, bem como as propriedades demonstram dentro e além dos seus limites as formas côncavas e convexas do relevo dos Campos Gerais, com presença de afloramentos rochosos, em sua maioria graníticos.

No desenvolvimento local das duas comunidades, a renda gerada é dada por meio da agricultura familiar, da produção artesanal de doces, conservas e sementes crioulas, bem como pretende-se obter renda a partir do turismo e da proposta idealizada com o proprietário em Guamiranga e através da produção e venda de milho, e outros excedentes da produção agrícola de subsistência, presente no modo de vida dos faxinalenses e quilombolas de Itaiacoca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de cidadania, são aqui expressadas por meio da pesquisa e extensão, foram momentos de grande aprendizado e trocas de conhecimento entre aqueles (as) que adquirem a experiência de maneiras distintas, mas com a mesma finalidade, a de conservar água e solo, mantendo o equilíbrio entre os ecossistemas. No caminho se encontram inúmeros desafios, mas a vivência extensionista possibilita muito mais do que uma simples relação entre erros e acertos.

É a partir de ações, atividades e ou produtos produzidos junto as comunidades que a variável da valorização e sensibilização ambiental e geográfica se completam em meio a uma sociedade que se coloca cada vez mais em crise.

APOIO

Extensão: crise internacional e seu reflexo no espaço local.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Departamento de Geociências (DEGEO); Laboratório de Geografia Física (LAGEF); Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX); Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF); Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro. EDUERJ, 1998.

CARCAVILLA URQUI, L.; LÓPEZ-MARTINEZ, J.; DURÁN VALSERO J.J. **Patrimonio geológico y geodiversidade: investigación, conservación, gestión y relación con los espacios naturales protegidos.** Instituto Geológico e Minero de España, Madri, 360 p., 2007

GUIMARÃES, G. B.; MELO, M. S.; MOCHIUTTI, N. F. **Desafios da geoconservação nos Campos Gerais do Paraná.** Geologia USP. Publicação Especial, v. 5, p. 47-61, 2009.

MOREIRA, J. C.; VALE, T. F. **Geoparks: educação, conservação e sustentabilidade.** In: Antonio José Teixeira Guerra; Maria do Carmo Oliveira Jorge. (Org.). Geoturismo, geodiversidade e geoconservação. 1ed.São Paulo: Oficina de Textos, 2018, v. 1, p. 81-110

NASCIMENTO, M. A. L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J. C. **Bases conceituais para entender Geodiversidade, Patrimônio Geológico, Geoconservação e Geoturismo.** Revista Equador, v. 4, p. 2-22, 2015.